

Editorial

Aceno, 12 (30), set./dez. 2025

A *Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste* encerra o ano de 2025 com mais uma edição recheada de temas atuais e especiais do campo da Antropologia e das Ciências Humanas. Nestas quase 500 páginas, nossas leitoras vão encontrar desde um dossiê super atual em sua discussão temática, quanto artigos livros e ensaios que refletem estudos urgentes e emergentes na cena brasileira.

Começamos com o dossiê temático *Enfoques contemporâneos sobre os estudos do cuidado*, organizado pelos professores Fabio de Medina da Silva Gomes (Unemat) e Ludmila Rodrigues Antunes (UFF), em que 18 artigos vão se debruçar sobre a questão do cuidado e, segundo os organizadores, “adotam uma diversidade de abordagens metodológicas, que vão além das opções tradicionais da Antropologia Social”, como a etnografia, a pesquisa documental, a praxiologia, entre outros caminhos investigativos. Nas palavras dos organizadores, na apresentação do dossiê:

os Estudos do Cuidado entendem por cuidado uma categoria ambivalente, conotando um amplo aspecto de ações. Entre elas, algumas praticadas pelo Estado, voltadas a atender certos segmentos da população, bem como outras realizadas por uma rede de pessoas atendendo necessidades de outros ou de si mesmo. Há, ainda um consenso, no conjunto dessas pesquisas, de que a divisão sexual do trabalho do cuidado encerra uma profunda desigualdade de gênero. Muitas dessas pesquisas revelam que feminilização do cuidado se traduz em um trabalho muitas vezes gratuito ou mal remunerado, com forte demanda emocional

A *Aceno* agradece aos organizadores do dossiê que voluntariamente colaboraram com a produção desta edição, sem medir esforços em nome da

divulgação do conhecimento em temas tão delicados para o contemporâneo.

A seção *Artigos Livres* continua com a apresentação de trabalhos que refletem parte da produção antropológica e das ciências humanas na atualidade e continua firme na proposta da *Aceno* de refletir temas emergentes, principalmente nas áreas de gênero, sexualidade, relações interétnicas, etnologias e cosmologias dos diferentes segmentos populacionais que produzem o que chamamos de Brasil. Os sete artigos dessa seção circulam de uma discussão sobre o conceito de *passing*, em relação à sexualidade, até duas situações envolvendo indígenas, a terra e o território, bem como a afrobrasilidade da benzeção e das festas quilombolas, passando ainda por uma reflexão filosófica sobre a vocação pedagógica do continente africano e o caso de uma aparição de disco voador em Campo Grande, em que o esquecimento “pode ser um projeto”. Agradecemos a cada autor a confiança em submeter seus trabalhos a *Aceno*.

As seções *Ensaio* e *Ensaio Fotográfico* trazem dois lindíssimos trabalhos que tratam da relação dos quilombolas com o ambiente, seja a paisagem ou as plantas medicinais, apontando para as cosmologias não eurocentradas e suas materialidades que desafiam o pensamento ocidental, até o mais crítico.

Finalizamos com a seção *Resenhas* e a apresentação crítica de quatro livros sobre educação, futebol, cinema e a “gastropolítica” peruana.

A *Aceno* se sente honrada por contribuir no fortalecimento das ciências humanas no Brasil e agradece a todos os colaboradores que fazem parte deste número, assim como a todos nossos leitores, autores e pareceristas.

Boa leitura!

Os Editores